



Documento Técnico 2

REESTRUTURAÇÃO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO
E REORDENAMENTO DA REDE ESCOLAR

Teresina, agosto de 2015

Relatório 2.2 - CONSIDERAÇÕES SOBRE O REORDENAMENTO
DA REDE ESCOLAR ESTADUAL
(POR GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E MUNICÍPIO)

A nova gestão do governo estadual do Piauí identificou, logo no seu início, na área de educação, um problema que merecia uma atenção imediata: a matrícula na rede estadual reduziu-se em 100.000 alunos (de 314.990, em 2010 para 218.955, em 2014), em parte pela transferência dos anos iniciais do ensino fundamental para os Municípios por iniciativa do próprio Estado.

Essa redução teve como conseqüências:

- a) sérias distorções na rede escolar, com um número relativamente baixo de alunos em várias escolas e um número relativamente pequeno de alunos por turma e por professor;
- b) uma estagnação (ou tendência à redução) nos recursos do FUNDEB, em termos absolutos, mesmos considerando os reajustes anuais.

Dois desafios se colocam, então:

- a) reordenar a rede escolar, de modo a superar as distorções, pela racionalização do uso dos prédios e equipamentos e da carga horária de professores e funcionários.
- b) mobilizar mais recursos ainda no ano de 2015.

Para enfrentar o segundo desafio, as oportunidades vêm de dois programas do MEC: Novas Turmas de EJA (Resolução nº 48/2012 do FNDE) e PRONATEC.

Este relatório trata **apenas do enfrentamento do primeiro desafio: reordenamento da rede escolar**. Mas, a análise da situação de cada GRE permitirá inclusive identificar as necessidades e oportunidades de expansão de EJA e do PRONATEC, contribuindo na estratégia de mobilização de mais recursos para a rede estadual de ensino.

O HORIZONTE DE ANÁLISE

O reordenamento da rede escolar é entendido como a reorganização da distribuição dos **alunos** matriculados pelas diferentes **unidades escolares**, e conseqüentemente do **corpo docente**, de modo a garantir a utilização mais eficiente dos **recursos** necessários e disponíveis para atender a demanda de ensino; é uma medida administrativa.

A *potencialização da rede de ensino* é entendida como a ampliação da matrícula, utilizando os **espaços disponíveis** – sub-utilizados ou ociosos - na atual rede escolar, o que contribui para o reordenamento.

Considerando a dupla estratégia – **reordenamento e potencialização** – para cada GRE, município ou escola, as preocupações são:

- 1) traçar o atual perfil da oferta de matrícula na rede de ensino e analisar o processo de implantação do regime de tempo integral (item 1);

2) identificar as distorções na rede escolar, em relação aos “padrões de escolas” (número de alunos), à média de alunos por turma e à disponibilidade de salas de aula¹ (item 2);

3) avaliar a cobertura atual do ensino médio, apontar as possibilidades de ampliar a oferta de matrícula para atendimento da demanda por EJA, inclusive enfrentando o desafio do analfabetismo e procurar equacionar a questão da educação profissional, nas duas diversas modalidades e formas (item 3);

4) por fim, analisar as potencialidades da mediação tecnológica (item 4).

Este Documento Técnico não trata diretamente das necessidades de novos **espaços específicos** (biblioteca, laboratórios, refeitório, quadras, acessibilidade, etc.) nas escolas; nem de equipamentos e recursos técnicos necessários. Algumas sugestões são avançadas apenas quando se considera a necessidade de “nucleação” de escolas.

*Não está sendo ignorada a necessidade de ações voltadas para a **qualidade da educação**. É que o foco deste relatório é oferta e reordenamento da rede.*

(UM PARÊNTESE METODOLÓGICO)

Os dados censitários e de pesquisas periódicas do IBGE e os dados do Censo Escolar do INEP são as fontes oficiais para os estudos educacionais. Mas, considerando que o Censo Escolar tem periodicidade anual, as várias unidades da SEDUC mantêm sistemas de dados de atualização contínua, que subsidiam a gestão e o monitoramento do sistema, bem como a supervisão e inspeção das escolas.

As fontes dos dados utilizadas estão indicadas em cada Tabela.

A principal base de dados utilizada foi o **SISGEPI** adotado pela SEDUC-PI; a data de referência para os dados é o dia 22 de julho de 2015, data em que foi retomada a elaboração final deste Relatório.

Para algumas modalidades de ensino foram utilizados os dados fornecidos pelas Unidades da SEDUC. A indicação da fonte é sempre feita e as divergências com o SISGEPI ou Censo Escolar são apontadas.

Nessa perspectiva, **as situações aqui apresentadas podem já ter ganho outra configuração**. A checagem dos dados em campo, no momento das intervenções, é de grande importância.

Este **Relatório-síntese** é complementado por **21 Anexos-analíticos** referentes a cada GRE; os dados sobre Teresina que se referem ao município como um todo estão no Anexo da 4ª GRE, embora com referências nos Anexos da 19ª, 20ª e 21ª GREs.

¹ As distorções referentes à lotação de **professores** foi pensada como objeto do Documento Técnico 3, não contratado.

1. Perfil da Matrícula na Rede Estadual de Ensino

A **rede estadual de ensino no Piauí**, em 2015, é formada por 655 escolas distribuídas por todos os 224 municípios do estado, com uma matrícula de 228.163 alunos no ensino fundamental, ensino médio, educação profissional e EJA.

A distribuição da matrícula pelas GREs é bastante **equilibrada; mantém-se a proporcionalidade entre população e matrícula**, com variação para mais ou para menos, abaixo de um ponto percentual, como mostra a Tabela A. A matrícula em Teresina apresenta uma variação para mais de 3,0 pontos percentuais; e a da 17ª GRE (Paulistana) tem a variação para menos de 0,90 pontos percentuais.

TABELA A – POPULAÇÃO E MATRÍCULA POR GRE NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

GRE	SEDE	POPULAÇÃO 2010		MATRÍCULA 2015	
1ª	Parnaíba	267.212	8,56	17.537	7,68
2ª	Barras	220.987	7,08	14.686	6,43
3ª	Piripiri	174.013	5,57	12.841	5,62
	Teresina	814.230	26,10	66.905	29,32
4ª				(22.921)	0
19ª				(17.472)	0
20ª				(13.175)	0
21ª				(13.337)	0
5ª	Campo Maior	143.883	4,61	10.561	4,62
6ª	Regeneração	107.144	3,43	8.906	3,90
7ª	Valença do Piauí	100.939	3,23	6.702	2,93
8ª	Oeiras	81.571	2,61	5.561	2,43
9ª	Picos	211.636	6,79	14.109	6,18
10ª	Floriano	128.305	4,11	9.802	4,29
11ª	Uruçuí	52.543	1,69	3.194	1,45
12ª	São João do Piauí	98.128	3,14	8.050	3,52
13ª	São Raimundo Nonato	102.976	3,31	6.503	2,85
14ª	Bom Jesus	77.184	2,47	6.564	2,87
15ª	Corrente	115.486	3,71	7.129	3,12
16ª	Fronteiras	90.516	2,91	6.550	2,87
17ª	Paulistana	72.666	2,32	3.430	1,50
18ª	Grande Teresina	260.951	8,36	19.133	8,38
	TOTAL PIAUÍ	3.120.370(*)	100,0	228.163	100,0

Fonte: População – IBGE, Censo Demográfico de 2010 ; Matrícula – SEDU/ SISGEPI em 22.07.2015.

(*) Total obtido a partir da soma da população dos municípios; diverge, para mais, em 2.010 habitantes em relação à população total registrada para o conjunto do Estado registrada no Censo (3.118.360). A diferença não é significativa.

A matrícula da rede estadual em 2015, como registrada no SISGEPI em 22.07.2015, teve uma redução de 3,7% em relação a 2014 (ver Tabela B-1), de 235.915 para 228.163. O Censo Escolar 2015 está finalizando a fase de coleta de dados e os registros de matrícula estão sendo conferidos; casos de sub-registro já foram identificados. É provável que a matrícula de 2015 se aproxime mais da de 2014 ou mesmo a ultrapasse.

TABELA B-1 – EVOLUÇÃO E PERFIL DA MATRÍCULA NA REDE ESTADUAL
(ver a Tabela 1 dos Anexos de cada GRE)

GRE	MATRÍCULA 2014	MATRÍCULA 2015					
		TOTAL	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Profissional	EJA-EF Presencial	EJA-EM Presencial
1ª	17.896	17.537	5.365	7.701	1.345	1.400	1.726
2ª	14.654	14.686	2.676	8.588	1.204	805	1.413
3ª	12.855	12.841	2.741	7.393	1.212	561	934
4ª	23.033	22.921	5.695	9.091	4.413	2.104	1.618
19ª	20.112	17.472	4.792	6.490	3.097	1.414	1.679
20ª	13.698	13.175	2.777	6.884	938	706	1.870
21ª	14.109	13.337	4.600	5.776	560	1.013	1.388
5ª	11.539	10.561	2.509	5.721	614	608	1.109
6ª	9.441	8.906	1.997	3.926	822	882	1.279
7ª	7.065	6.702	1.398	3.256	1.005	168	875
8ª	6.135	5.561	805	3.080	880	131	665
9ª	14.928	14.109	3.725	7.528	790	1.112	954
10ª	9.307	9.802	1.594	4.117	2.099	647	1.345
11ª	3.306	3.194	759	1.478	426	99	432
12ª	7.859	8.050	1.489	3.877	1.460	613	611
13ª	6.567	6.503	877	3.457	832	412	925
14ª	6.594	6.564	2.075	3.001	122	597	769
15ª	6.912	7.129	1.489	4.108	287	489	756
16ª	6.748	6.550	894	3.653	703	866	434
17ª	3.499	3.430	326	2.653	34	199	218
18ª	19658	19.133	3.987	10.223	1.526	1.583	1.814
TOTAL	235.915	228.163	52.570	112.001	24.369	16.409	22.814
%	0	100,0	23,1	49,1	10,7	7,2	9,9

Fonte: SEDUC/SISGEPI – em 31.12 para 2014; e em 22.07.2015 para 2015. 69,57

A matrícula no ensino médio regular, na educação profissional de nível médio e no ensino médio na modalidade EJA soma 69,7% da matrícula total da rede estadual. O **ensino médio regular** presencial é oferecido em todos os municípios do estado (Tabela B-2). Esses dados são coerentes com o que está definido na Constituição e na LDB, que atribuem aos estados a responsabilidade de atender prioritariamente o ensino médio.

A matrícula do **ensino fundamental**, em 2015, representa 23,1% da matrícula total da rede estadual e a de **EJA** ensino fundamental 7,2%. Em 2014, a matrícula do **ensino fundamental** na rede estadual era de 23,9% do total; mantém-se estável, portanto.²

Como se pode observar na Tabela B-2, *o ensino fundamental na rede estadual é oferecido em 113 dos 224 municípios.*

O governo estadual e a SEDUC precisam tomar uma decisão sobre a oferta de matrícula no ensino fundamental (anos finais), a partir de 2016. Manterá a oferta de matrícula nos níveis atuais, que tendem a declinar, ou procurará expandir a matrícula?

² Por sua vez, a matrícula do ensino fundamental da rede estadual representava, em 2014, 23,9% das 480.303 matrículas do ensino fundamental no Piauí, englobando todas as redes estadual, municipal, federal e particular.

TABELA B-2 – COBERTURA MUNICIPAL DAS ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO

GRE	Nº DE MUNICÍPIOS	MUNICÍPIOS COM OFERTA DAS ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO - 2015				
		Ensino Fundamental	Ensino Médio	Educação Profissional	EJA Ens. Fund.	EJA Ens. Médio
1ª	11	5	11	03	04	06
2ª	14	10	14	03	06	07
3ª	10	06	10	03	06	07
4ª, 19ª 20ª, 21ª	01	01	01	01	01	01
5ª	13	05	13	03	05	09
6ª	15	08	15	01	10	10
7ª	13	07	13	04	05	12
8ª	11	03	11	01	05	10
9ª	23	12	23	04	14	12
10ª	13	10	13	02	06	09
11ª	07	05	07	03	02	05
12ª	15	04	15	06	05	08
13ª	13	05	13	02	04	08
14ª	10	08	10	03	05	08
15ª	14	07	14	02	10	11
16ª	12	05	12	01	08	05
17ª	10	01	10	02	05	02
18ª	19	11	19	06	11	12
TOTAL	224	113	224	40	112	142

Fonte: SEDUC/SISGEPI, em 22.07.2015

Dos 224 municípios, 113 oferecem **EJA ensino fundamental** e 142 oferecem **EJA ensino médio**; em alguns municípios, a rede estadual *não oferece EJA em nenhuma das etapas da educação básica*.

*Há necessidade de uma **articulação com os municípios** sobre a oferta de EJA ensino fundamental.*
E cabe ao estado oferecer EJA ensino médio; a meta deveria ser atingir todos os municípios.
São 82 os municípios para os quais EJA ensino médio precisa ser expandida.

A **educação profissional** de nível médio é oferecida em 40 municípios. O número de escolas é maior (são 70), pois alguns municípios têm mais de uma escola e Teresina tem 14 escolas nas quatro Gerências Regionais. A situação da educação profissional será analisada com mais detalhes no item 3 (ver Tabela J).

No perfil da matrícula vale destacar a evolução da oferta de **educação em tempo integral**.³

Como se pode observar na Tabela C, são 42 as escolas em tempo integral, na rede estadual, em 2015; representam 6,4% das escolas. Estão situadas em 26 municípios. Todas as GREs, exceto a 16ª GRE (Paulistana) têm pelo menos uma escola em tempo integral.

Se se considerar que as escolas agrotécnicas, com a pedagogia da alternância, como escolas em tempo integral, o percentual em escolas em tempo integral sobre para 8,5%, pois são 14 agrotécnicas registradas no SISGEPI. Em 22 de julho ainda não estavam incluídas as sete EFAS estadualizadas recentemente.

TABELA C – REDE DE ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL
(Ver Tabela 2 dos Anexos de cada GRE)

GRE	Nº DE MUNICIPIOS DA GRE	Nº DE ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL
1ª	11	02
2ª	14	01
3ª	10	02
4ª	01	02
19ª	-	03
20ª	-	04
21ª	-	07
5ª	13	02
6ª	15	02
7ª	13	01
8ª	11	02 (1)
9ª	23	03
10ª	13	01
11ª	07	01
12ª	15	02
13ª	13	02
14ª	10	01
15ª	14	02
16ª	12	00
17ª	10	01
18ª	19	01
TOTAL	224	42

Fonte: SUPEN/UNEA

(1) As duas escolas são no mesmo município (Oeiras).

É significativo que a **16ª GRE seja também contemplada** com pelo menos uma escola em tempo integral.

Mas é importante levar em conta o que a matrícula ou o número de escolas de cada GRE representa par o total do estado, de modo a se **manter uma certa proporcionalidade com a matrícula** na implantação das escolas.

³ O Programa Mais Educação é considerado pelo Censo escolar como matrícula em tempo integral; mas trata-se de atividades complementares que envolvem, geralmente, uma parte dos alunos da escola. A escola em tempo integral inclui todos os alunos e tem uma proposta curricular integrada.

O convênio com o Banco Mundial prevê a implantação de mais 36 escolas de tempo integral, em quatro anos.

2. As Principais Distorções na Rede Escolar Estadual

As distorções no ordenamento da rede escolar estadual foram caracterizadas a partir de três variáveis: os “padrões de escolas” (conforme o número de alunos), a média de alunos por turma e a utilização das salas de aula.

2.1. Os Padrões das Escolas

A Tabela D mostra como as 655 escolas da rede estadual estão distribuídas quanto ao padrão (intervalo conforme o número de alunos):

TABELA D – PADRÕES DE ESCOLAS (por número de alunos)
(ver a Tabela 3 dos Anexos de cada GRE)

GRE	ESCOLAS POR QUANTIDADE DE ALUNOS					TOTAL
	< 100	100-300	301-500	501-800	>800	
1ª	00	20	09	08	04	41
2ª	03	16	14	07	01	41
3ª	05	11	10	06	02	34
4ª	01	16	15	12	05	49
19ª	04	16	10	07	07	44
20ª	02	06	08	06	05	27
21ª	02	10	08	09	03	32
5ª	01	17	09	03	02	32
6ª	06	18	06	05	00	35
7ª	02	12	04	03	01	22
8ª	01	13	03	00	02	19
9ª	03	35	13	04	00	55
10ª	01	14	07	03	02	27
11ª	01	06	02	02	00	11
12ª	08	16	09	00	01	34
13ª	00	11	04	05	00	20
14ª	00	05	12	02	00	19
15ª	04	12	10	00	00	26
16ª	02	14	03	02	01	22
17ª	01	07	03	00	01	12
18ª	04	25	12	10	02	53
PIAUÍ	51	300	171	94	39	655
	7,8	45,8	26,1	14,3	6,0	100,0

Fonte: SISGEPI em 22.07.2015

Do total de escolas da rede estadual 7,8% (51 escolas) têm, em 2015, menos de 100 alunos. *A análise da situação concreta dessas escolas é o primeiro passo do reordenamento da rede escolar.*

Seis das escolas estão em municípios onde só existe **uma única escola** estadual. Nessa situação, a estratégia adequada é o **"reordenamento pela potencialização da matrícula"**.

O mesmo acontece com as escolas do padrão <100 alunos na zona rural (ver o Anexo de cada GRE).

As demais 45 escolas estão em municípios com mais de duas escolas, inclusive Teresina, Floriano e Piriipiri.

Nessa situação, a estratégia pode ser a potencialização da matrícula ou a **"reordenamento pela nucleação"**. É o caso de se pensar a **"integração de prédios"**, situação em que as dependências da escola nucleada serão utilizadas como **novos espaços específicos** (refeitório, cozinha, biblioteca, laboratório de informática ou de ciências, auditório, etc) da escola nucleadora ou do conjunto de escolas do município, no caso de municípios pequenos e médios.

A grande maioria das escolas estaduais, ou seja, 45,8% (300 escolas) se situam no padrão 100-300 alunos e 26,1% (171 escolas) se situam no padrão 300-500 alunos, somando, portanto, 72% das escolas. Esse último padrão parece, portanto, ser o **padrão inicial ou básico de referência**.

O padrão 300-500 alunos é mais compatível, inclusive com a realidade da distribuição espacial da população piauiense: 82 municípios com menos de 5 mil habitantes e 81 com menos de 10 mil habitantes.

Por outro lado, além de considerações de ordem administrativo-pedagógicas, mas pensando apenas em termos demográficos, grandes escolas com mais de 1000 alunos **parecem não ser um padrão adequado**, exceto para Teresina (814.230 habitantes, em 2010), Parnaíba (145.706 habitantes) e talvez Picos (73.414 habitantes). Apenas dois outros municípios (Piriipiri e Floriano) têm mais de 50 mil habitantes; três têm mais de 40 mil e sete mais de 30 mil.

Esse padrão básico de escola (300-500 alunos) pode se concretizar num **prédio com seis salas de aula**. Cada sala usada em três turnos, com 30 alunos em média (o FNDE estima 36 alunos por sala, ao definir os padrões de prédios escolares), comportará 540 alunos. Se considerarmos que a mesma escola será em tempo integral, teremos 180 alunos estudando nos turnos manhã e tarde; e 180 alunos estudando apenas no turno da noite (Ensino Médio ou EJA), totalizando 360 alunos.

Um prédio de 8 salas, por sua vez, considerando a mesma hipótese de 30 alunos por sala, poderá receber 720 alunos em três turnos parciais, ou 240 alunos em tempo integral e 240 no turno noturno, totalizando 480 alunos.

Das 300 escolas da rede estadual do padrão 100-300 alunos, em 2015, 103 se situam em municípios onde só existe uma escola estadual; as demais 197 se situam em

municípios que têm duas ou bem mais escolas, como é o caso de Teresina, Parnaíba, Picos, Floriano, Piriapiri e Campo Maior.

Evidentemente, no município onde existe **uma única escola estadual** a estratégia, á pontada, é o **reordenamento pela potencialização da matrícula**.

Aliás, essa pode ser a estratégia geral em todos os municípios, para todas as escolas do padrão 100-300 alunos, considerando a **grande demanda por EJA** (ver item 3, adiante). A análise das situações concretas apontará os casos em que não é possível aplicá-la (ver os Anexos de cada GREs).

Para as escolas dos padrões 500-800 alunos ou com mais de 800 alunos, a estratégia é compatibilizar melhor número de alunos e os recursos envolvidos.

2.2. Média de Alunos por Turma

Nas escolas de todos os padrões, uma distorção pode se manifestar ao considerarmos o **número médio de alunos por turma**. É o que mostra a Tabela E-1.

TABELA E-1 – ESCOLAS SEGUNDO A MEDIA DE ALUNOS POR TURMA

(ver Tabela 4 dos Anexos de cada GRE)

GRE	Nº ESCOLAS			
	TOTAL	Com menos de 25 alunos/turma	De 25 a 35 alunos por turma	com mais de 35 alunos/turma
1ª	41	09	19	13
2ª	41	08	23	10
3ª	34	10	17	07
4ª	49	08	32	09
19ª	44	16	20	08
20ª	27	02	17	08
21ª	32	08	14	10
5ª	32	07	20	05
6ª	35	17	15	03
7ª	22	11	09	02
8ª	19	10	08	01
9ª	55	26	22	07
10ª	27	07	17	03
11ª	11	04	07	00
12ª	34	12	22	00
13ª	20	04	12	04
14ª	19	06	11	02
15ª	26	08	16	02
16ª	22	09	13	00
17ª	12	01	08	03
18ª	53	07	38	08
TOTAL	655	190	360	105
	100,0	29,0	55,0	16,0

Fonte: SEDUC/SIGEPI em 22.07.2015

A maioria das escolas tem, em média, mais de 25 alunos por turma: 55% entre 25 e 35 alunos e 16% mais de 35 alunos. Trata-se de uma média aceitável.

Merece análise específica a situação de 190 escolas (29% do total) que apresentam uma média abaixo de 25 alunos. Nessas escolas, há necessidade de um **reordenamento pela reenturmação**, para se atingir a média desejável, sem apelar para a superlotação.

Vale aprofundar a análise dessa questão. Mesmo nas escolas onde a média de alunos por turma está acima de 25 alunos, há uma **disparidade grande no número de alunos por turma**. A Tabela E-2, abaixo, quantifica as turmas com menos de 25 alunos, independente da média da escola.

TABELA E-2 – TURMAS COM MENOS DE 25 ALUNOS

(Ver Tabela 5 dos Anexos de cada GRE)

GRE	TURMAS			Total
	Com menos de 10 alunos	De 10 a 19 alunos	De 20 a 24 alunos	
1ª	08	31	51	90
2ª	11	19	04	34
3ª	14	14	03	31
4ª	12	110	75	197
19ª	05	63	55	123
20ª	01	27	16	44
21ª	09	17	06	32
5ª	04	46	45	95
6ª	09	61	38	108
7ª	05	78	55	138
8ª	03	43	46	92
9ª	17	110	101	228
10ª	12	10	02	24
11ª	04	05	02	11
12ª	16	85	61	162
13ª	04	56	23	83
14ª	04	36	46	86
15ª	10	39	60	109
16ª	00	42	20	62
17ª	00	06	11	17
18ª	04	99	70	173
Total	152	997	790	1939

Das cerca de 7.000 turmas de todas as escolas da rede estadual, 1.939 (27,6%) tem menos de 25 alunos, independente da média de alunos por turma na escola. No Anexo de cada GRE estão identificadas as turmas em cada escola.

Um passo importante no reordenamento é a análise da situação concreta dessas 1939 turmas e a implementação das correções necessárias.

Evidentemente, merecem uma atenção mais urgente as 152 turmas com menos de 10 alunos, a maioria em EJA e educação profissional. O montante de 997 turmas com menos de 20 alunos é também alto; representa 14% do total de turmas.

2.3. Utilização das Salas de Aula

O Censo Escolar 2014 apresenta os dados sobre salas existentes e salas utilizadas, permitindo identificar o número de salas ociosas ou disponíveis, por turno, em cada escola. Como a variação da matrícula geral foi pequena, é provável que o quadro não tenha se alterado muito em 2015 (ver TABELA F).

TABELA F – UTILIZAÇÃO DE SALAS DE AULA

(Ver Tabela 6 dos Anexos de cada GRE)

GRES	SALAS DE AULA (*)				
	Existentes	Ociosas/Disponíveis			
		M	T	N	Total
1ª GRE	348	85	74	161	320
2ª GRE	258	82	95	54	231
3ª GRE	272	94	51	94	239
4ª GRE	272	94	51	94	239
19ª GRE	478	144	199	211	554
20ª GRE	299	80	160	76	316
21ª GRE	360	106	183	159	448
5ª GRE	241	66	81	77	224
6ª GRE	237	115	69	81	265
7ª GRE	153	45	51	23	119
8ª GRE	160	63	54	69	186
9ª GRE	353	86	147	54	287
10ª GRE	190	67	29	64	160
11ª GRE	72	19	23	21	63
12ª GRE	237	139	125	52	316
13ª GRE	131	51	53	32	136
14ª GRE	122	17	54	17	88
15ª GRE	171	86	86	28	200
16ª GRE	348	85	74	161	320
17ª GRE	60	21	13	5	39
18ª GRE	375	142	91	57	290
TOTAL	5137	1687	1763	1590	5040

Fonte: INEP: Censo Escolar 2014

(*) No Censo Escolar, para algumas escolas, consta um número de salas de aula utilizadas maior que as salas existentes. Provavelmente, há utilização de espaços abertos, de biblioteca ou laboratório de informática, de salas de outras escolas ou de casas alugadas. Nesse caso, as salas ociosas foram registrada como o (zero), embora haja um déficit de fato, que está indicado no Anexo de cada GRE.

As 5.137 salas existentes, usadas nos três turnos, têm a capacidade total para o atendimento de 15.411 turmas (sem considerar o atendimento em tempo integral). Na

atual situação apresentada no Censo a capacidade ociosa chega a 32% (5.050 salas/turno) na utilização de salas de aula.

Muito provavelmente este número é menor, pois a informação no Censo refere-se apenas à utilização das salas para as aulas do ensino regular presencial, nas diversas modalidades. Entretanto, as salas têm sido usadas para atividades dos Programas Mais Educação, Projovem Campo e Urbano e como ponto de recepção da Mediação Tecnológica.

Uma estimativa mais realista é que a **subutilização de salas de aula seja de 20% da capacidade, ou seja, aproximadamente 3.000 salas**, um número bastante significativo.

Um passo importante no reordenamento é a utilização das salas ociosas. Isso significa, por exemplo, que se pode **expandir a educação em tempo integral e o atendimento de EJA**, em boa proporção, sem construção de novas salas.

3. Potencialização da Rede de Ensino e Atendimento da Demanda por Educação Básica

A utilização mais eficiente das salas disponíveis é um mecanismo do “**reordenamento pela potencialização da matrícula**”.

3.1. A Cobertura do Ensino Médio

Considerando que o ensino médio e técnico-profissional de nível médio constituem a área de atuação prioritária da rede estadual, é importante avaliar sua cobertura atual e as potencialidades de expansão da matrícula no ensino regular ou profissional.

A situação é complexa, pois os jovens de 15 a 17 anos que estão estudando – 85,4% em 2010, segundo o Censo do IBGE – freqüentam também o ensino fundamental regular ou na modalidade EJA. Somente uma pesquisa específica indicaria o percentual de jovens dessa faixa etária e que estão fora da escola. De qualquer forma, a partir de 2016 a educação básica, incluindo o ensino médio, se torna “obrigatória e gratuita”, devendo, portanto, todos os jovens de 15 a 17 anos estar na escola.

A Tabela G indica o número de municípios em cada GRE, conforme o percentual de jovens de 15 a 17 anos que estão na escola.

Apenas dois municípios, ambos integrantes da 1ª GRE (Parnaíba), têm menos de 70% dos jovens dessa faixa etária na escola: Bom Princípio – 69,23% e Caraúbas – 69,93. Mas, chegam a 39 os municípios onde o percentual de atendimento é menor que 80% e mais 88 que estão abaixo da média estadual.

O PNE recomenda, em várias de suas estratégias, que se faça a "busca ativa" desses jovens. Com certeza, parte deles está em condições de cursar o ensino médio nas modalidades regular ou EJA.

Evidentemente, deve ser dada atenção especial a Bom Princípio e Carúbas e aos 39 municípios com menos de 80% de atendimento.

TABELA G – MATRICULA NO ENSINO MÉDIO E NÍVEL DE ATENDIMENTO

(Ver Tabela 7 dos Anexos de cada GRE)

GRE	Nº DE MUNICÍPIOS NA GRE	Nº DE MUNICÍPIOS POR FAIXA DA POPULAÇÃO DE 15 a 17 ANOS NA ESCOLA			
		Abaixo de 70%	De 70 a 79,9%	De 80 a 85,3%	85,4% e Mais
1ª	11	02	03	03	03
2ª	14	00	08	05	01
3ª	10	00	02	04	04
4ª, 19ª, 20ª, 21ª	01	00	00	00	01
5ª	13	00	00	07	06
6ª	15	00	01	04	10
7ª	13	00	01	05	07
8ª	11	00	02	03	06
9ª	22	00	05	11	06
10ª	13	00	00	06	07
11ª	07	00	00	03	04
12ª	15	00	00	06	09
13ª	14	00	03	05	06
14ª	10	00	01	04	05
15ª	14	00	00	04	10
16ª	12	00	08	04	00
17ª	10	00	03	04	03
18ª	19	00	02	10	07
TOTAL	224	02	39	88	95
%					

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010; INEP – Censo Escolar 2014

3.2. A Demanda por EJA

No Piauí, 390.722 pessoas tinham ensino médio incompleto, em 2010, conforme o Censo do IBGE, representando 17,1% da população de mais de 15 anos. Esse quadro deve ter melhorado, nos últimos cinco anos. A Tabela H, em suas primeiras colunas, mostra como os municípios de cada GRE se situam em relação a essa média estadual.

Apenas quatro municípios têm menos de 10% da população de 15 anos e mais com ensino médio incompleto: Caxingó (8,4%) e Cocal dos Alves (9,6%) na 1ª GRE (Parnaíba), Ribeira do Piauí (9,71% na 12ª GRE (São João do Piauí) e São Francisco de

Assis (9,58%) na 17ª GRE (Paulistana). A maioria dos municípios – 169 (75%) estão abaixo da média estadual; e 51 (23,4%) estão acima da média.

Os municípios de Caxingó, Cocal dos Alves e São Francisco de Assis **não oferecem** EJA ensino médio (nem fundamental) e Ribeira tem a matrícula de 13 alunos em EJA ensino médio e 1 (?) em EJA ensino fundamental.

Na expansão de EJA ensino médio, esses municípios devem ser prioridade.

Entretanto, no caso desses municípios e dos que têm um percentual baixo de pessoas com ensino médio incompleto, o maior desafio é incentivar e dar oportunidade aos jovens e adultos de completarem o ensino fundamental.

Ribeira, por exemplo, tem 50% da população de 15 anos e mais apenas com ensino médio incompleto; e Cocal dos Alves tem 45,6%; Ribeira tem 44,5%; e Caxingó tem 37,2%

TABELA H – DEMANDA POTENCIAL POR EJA
(Ver Tabela 8 dos Anexos de cada GRE)

GRE	Nº DE MUNICÍPIOS NA GRE	POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS	Nº DE MUNICÍPIOS POR FAIXAS DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS E MAIS					
			MÉDIO INCOMPLETO			FUNDAMENTAL INCOMPLETO		
			Abaixo de 10%	De 10% a 17,1%	De 17,1% e mais	Abaixo de 34,7%	De 34,7% a 40%	Acima de 40%
1ª	11	192.933	02	07	02	01	04	06
2ª	14	155.672	00	14	00	00	08	06
3ª	10	126.219	00	10	00	00	06	04
4ª, 19ª, 20ª, 21ª	01	622.692	00	00	01	01	00	00
5ª	13	106.123	00	13	00	01	04	08
6ª	15	77.392	00	09	06	08	06	01
7ª	13	66.920	00	05	08	03	06	04
8ª	11	58.376	00	08	03	06	04	01
9ª	22	153.205	00	18	04	03	15	04
10ª	13	95.179	00	10	03	00	03	10
11ª	07	36.664	00	05	02	00	01	06
12ª	15	70.641	01	11	03	00	05	10
13ª	14	77.869	00	12	02	02	04	08
14ª	10	53.977	00	07	03	00	03	07
15ª	14	78.974	00	08	06	00	01	13
16ª	12	65.718	00	11	01	02	09	01
17ª	10	50.741	01	08	01	02	03	05
18ª	19	187.097	00	13	06	02	12	05
TOTAL	224	2.276.392	04	169	51	31	94	99
%	-	-	0,8	75,6	23,4	13,8	42,0	44,2

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2010

Considerando que a oferta do ensino médio é responsabilidade prioritária dos estados e que as pessoas com ensino médio incompleto estão mais próximas de

concluir a educação básica, a oferta de EJA ensino médio na rede estadual torna-se estratégica.

A política de expansão de EJA não só contribuirá para uma *utilização mais eficiente dos espaços existentes*, como adquire grande significado ao enfrentar o desafio de “**pagar essa dívida histórica**” àqueles que não tiveram oportunidade de estudar na idade mais adequada.

No que se refere ao **ensino fundamental**, ao contrário do ensino médio, quanto maior é o percentual de pessoas apenas com essa etapa de ensino completa, maior é o desafio. São 793.533 pessoas com ensino fundamental incompleto, representando 34,7% da população de 15 anos e mais.

Os municípios que têm um percentual abaixo da média são 31 (13,8%); são 95 municípios (42% do total de 224) os que estão acima da média estadual e abaixo de 40% de pessoas com ensino fundamental incompleto. O que durpreende é que a maioria dos municípios – 99 municípios (44,2%) tem acima de 40% de pessoas com apenas ensino fundamental incompleto. Esse dado pode ser positivo, se estiver relacionado com uma baixa taxa de analfabetismo nessa faixa etária.

Seis municípios têm mais de 50% da população de 15 anos e mais apenas com ensino fundamental incompleto: Sebastião Barros (53,7%), Eliseu Martins (53,6%), Baixa Grande do Ribeiro (52,9%), Jatobá do Piauí (51,3%), Santa Filomena (50,3%) e Sebastião Leal (50,3%).

Esses municípios devem ser **priorizados** e, no caso da oferta de EJA ensino fundamental, é importante a articulação com os municípios.

. A meta é que todos os municípios ofereçam ou ampliem as vagas em EJA

3.3. O Desafio do Analfabetismo

A taxa de analfabetismo entre as pessoas com 15 anos e mais, no Piauí, em 2010, segundo o Censo Demográfico, era de 22,8%; caiu para 18% em 2014, segundo a PNAD⁴.

Na Tabela I, temos o número de municípios em cada GRE por faixas de analfabetismo dos maiores de 15 anos.

São 39 (17,4%) os municípios que têm ma taxa de analfabetismo menor que a média estadual; 56 (25%) municípios têm ma taxa abaixo de 30%. Mas 119 municípios, representando 53,1% do total têm uma taxa de analfabetismo entre 30 e 40%; e 10 (4,4) municípios em uma taxa bastante elevada acima de 40% da população de 15 anos e mais.

São os seguintes os seis os municípios com as taxas de analfabetismo mais elevadas: Alagoinha (16ª GRE – Fronteiras) – 44,4%; dois da 1ª GRE (Parnaíba): Caraúbas do Piauí – 43,8% e Caxingó – 43,7%; e três municípios da 9ª GRE (Picos): Paquetá – 43,6%, Vera Mendes – 43,6% e Massapê – 43,2%.

⁴ A PNAD é uma pesquisa amostral, que se realiza nas áreas urbanas; a taxa deve estar subestimada.

TABELA I – TAXAS DE ANALFABETISMO
(Ver Tabela 9 dos Anexos de cada GRE)

GRE	Nº TOTAL DE MUNICÍPIOS	Nº DEMUNICÍPIOS POR FAIXA DE ANALFABETISMO			
		Abaixo de 22,8%	De 22,8% a 29,9%	De 30 a 39,9%	> 40%
1ª	11	01	03	05	02
2ª	14	00	01	13	00
3ª	10	00	02	08	00
4ª, 19ª, 20ª, 21ª	01	01	00	00	00
5ª	13	01	04	07	01
6ª	15	01	08	06	00
7ª	13	00	03	10	00
8ª	11	00	03	07	01
9ª	22	03	03	13	03
10ª	13	06	02	05	00
11ª	07	06	01	00	00
12ª	15	03	07	05	00
13ª	14	01	04	09	00
14ª	10	05	04	01	00
15ª	14	11	03	00	00
16ª	12	00	01	09	02
17ª	10	00	00	10	00
18ª	19	00	07	11	01
TOTAL	224	39	56	119	10
%	100,0	17,4	25,0	53,1	4,4

Fonte: IBGE – Censo Demográfico de 2010

O Programa Brasil Alfabetizado tem 12 anos de existência; seu impacto tem sido relativamente pequeno. Há necessidade de repensar o Programa.

O Piauí poderia manter uma interlocução com o MEC no sentido de iniciar uma nova metodologia de trabalho. A consideração da alfabetização como etapa inicial de EJA, oferecida nas escolas e com professores do quadro seria uma alternativa.

A articulação com os municípios é fundamental.

Por outro lado, sem o engajamento da sociedade, de modo a se criar um verdadeiro clima de "campanha" dificilmente se imprimirá um ritmo mais acelerado na universalização da alfabetização de jovens e adultos.

Nos municípios de Alagoinha, Caraúbas e Caxingó poderia ser desenvolvida uma experiência-piloto. Sobretudo nos dois últimos, onde todos os indicadores educacionais apresentam índices crpíticos.

3.4. Oferta e Expansão da Educação Profissional

A educação profissional de nível médio no Piauí se expandiu de forma considerável nos últimos anos: em 2005, a matrícula da rede estadual em educação profissional de nível médio era de 1.506 alunos (0,9% da matriculado ensino médio);

em 2010, 9.300 alunos (6,4% da matrícula do ensino médio) e, em 2014, 20.130⁵ alunos (14% da matrícula do ensino médio).

Em 2015, a matrícula em educação profissional de nível médio (Tabela J) é de 24.437 alunos: 14.791 (60,5%) no ensino regular, tempo integral ou alternância; 2.244 (9,1%) em cursos concomitantes, 5.156 na modalidade PROEJA (21,0%). Em cursos subseqüentes, a matrícula é de 953 (3,9%) em cursos e 1.292 (5,2%) em cursos subseqüentes à distância (eTEC). Somando 8.361 matrículas dos cursos subseqüentes oferecidos via Mediação Tecnológica, a matrícula total passa para 32.798 alunos.

O PNE prevê triplicar a matrícula em educação profissional em dez anos, considerando como base a matrícula de 2014. No Piauí, isso significa ampliar a matrícula para 51.105 alunos, tomando como base apenas a matrícula no ensino regular, de tempo integral, em alternância e concomitantes; o que representará cerca de 40% da matrícula do ensino médio.

TABELA J – REDE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO
(ver Tabela 10 dos Anexos de cada GRE)

GRE	Nº DE MUNICIPIOS	Nº DE ESCOLAS	MATRÍCULA							
			ENSINO MÉDIO INTEGRADO				CONCONMITANTE	REDE ETEC	SUBSEQUENTE Presenc	TOTAL
			Regular	Proeja	Tempo Integral	Alter-nância				
1ª	03	04	1382	405	00	36	167	203	00	2193
2ª	03	03	817	239	00	106	90	86	0	1338
3ª	03	04	306	320	0	420	69	130	00	1245
4ª	01	10	2448	678	0	0	354	74	791	4345
19ª	0	06 (*)	1870	853	0	0	144	62	99	3028
20ª	0	03	752	0	0	0	172	0	0	924
21ª	0	04	405	181	0	0	259	127	0	972
5ª	02	02	0	0	245	99	39	116	0	499
6ª	01	02	153	0	197	0	20	32	0	402
7ª	04	04	426	289	0	0	148	56	0	919
8ª	01	01	53	312	0	0	113	56	0	534
9ª	01	01	549	63	0	0	18	54	0	684
10ª	02	02	843	581	00	16	66	57	0	1563
11ª	03	03	160	68	191	104	62	45	0	630
12ª	06	07	473	495	0	98	66	66	15	1213
13ª	01	01	539	118	0	0	45	45	0	747
14ª	02	02	106	12	0	72	17	0	0	207
15ª	02	02	0	20	311	0	50	27	0	408
16ª	01	01	144	171	0	0	44	25	0	384
17ª	01	01	265	301	0	0	32	32	0	630
18ª	06	07	1088	50	0	117	269	0	48	1572
TOTAL	43	70	12779	5156	944	1068	2244	1293	953	24437

Fonte: SEDUC/UETEP

(*) No SIGESPI consta mais uma escola: CEPP/CAIC Prof Melo Magalhães

Existem escolas profissionais de nível médio em todas as GREs: 70 escolas em 43 municípios.

⁵ O Censo Escolar só registra 5.169 matrículas em 2012 e 3,514 em 2013. Provavelmente os alunos de educação profissional foram contados como alunos do ensino médio regular.

Tem sido mantida certa proporcionalidade entre a distribuição das escolas pelas GREs e a matrícula na rede estadual. Em algumas GREs o número das escolas está acima da proporcionalidade (8ª e 12ª GREs). **Merece atenção a situação da 9ª GRE (Picos), onde existe apenas uma escola profissional na rede estadual.**

A idéia de combinar o ensino médio regular em um turno e cursos concomitantes do PRONATEC em outro turno é bastante válida. Na prática os alunos terão ensino (não escola ou matrícula) de tempo integral, embora em escolas diferentes e em turnos diferentes.

É o caso de se oferecer cursos profissionalizantes em algumas escolas que serão freqüentados por alunos de outras escolas, do mesmo município ou de municípios menores próximos.

4. As Potencialidades da Mediação Tecnológica

Nos últimos anos, a SEDUC tem oferecido cursos utilizando a Mediação Tecnológica, ou seja, o sistema de tele-aulas. A Tabela K apresenta os cursos oferecidos.

TABELA K – PONTOS DE RECEPÇÃO DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
(Ver Tabela 11 dos Anexos de cada GRE)

GRE	Nº MUNICIPIOS	EJA (1)			TSP (2)	TEDI (3)	ENS MED 3ª série	ENEM		TOTAL
		FDS	Campo	ADM				Tarde	FDS	
1ª	04	00	00	34	129	294	42	140	221	860
2ª	09	07	00	80	222	627	12	105	639	1.692
3ª	07	22	00	23	49	314	19	56	274	757
4ª	01	00	00	40	95	135	00	10	243	523
19ª	0	00	00	00	70	40	00	35	107	252
20ª	0	00	00	00	09	09	00	28	50	96
21ª	0	00	00	62	94	126	00	00	229	511
5ª	10	07	00	00	30	259	15	18	344	673
6ª	11	00	15	53	133	407	08	00	164	780
7ª	10	00	43	23	79	256	26	54	336	817
8ª	11	57	22	100	102	325	08	00	573	1.187
9ª	17	00	17	69	219	346	00	232	417	1.300
10ª	12	00	00	48	135	521	02	89	386	1.181
11ª	05	05	15	17	22	46	20	06	57	188
12ª	10	00	02	60	110	417	00	51	165	805
13ª	07	00	64	56	117	172	21	28	260	718
14ª	09	45	00	24	174	229	22	00	95	589
15ª	10	00	00	00	124	225	00	133	134	616
16ª	11	33	00	00	141	284	06	123	195	782
17ª	06	00	00	00	74	176	00	00	245	495
18ª	11	00	27	13	149	174	00	00	247	610
TOTAL	161	176	205	702	2.277	5.382	201	1.108	5.381	15.432

%	(71,8%)	1,14	1,33	4,54	14,75	34,87	1,30	7,17	34,86	100,0
---	---------	------	------	------	-------	-------	------	------	-------	-------

Fonte: SEDUC/UMT

(1) Turmas de EJA: FDS= Fim de semana; Campo = Proeja EF; ADM = EP nível médio subsequente

(2) Técnico em Serviço Público (subsequente), nível médio

(3) Técnico em Desenvolvimento Infantil (subsequente), nível médio

Os pontos de mediação tecnológica estão em 161 dos 224 municípios do estado, distribuídos por todas as GREs, nem sempre com a devida proporcionalidade em relação à população.

Merece atenção o pequeno número de municípios da 1ª GRE (Parnaíba) que possuem pontos de recepção.

Quanto à matrícula total, apresentam um número relativamente baixo de matrículas a 1ª GRE (Parnaíba), as GREs de Teresina (4ª, 19ª, a 20ª em especial e 21ª), a 18ª GRE (Grande Teresina) e, em parte a 5ª GRE (Campo Maior)

A maior oferta através da mediação tecnológica é a **educação profissional de nível médio subsequente** (49,62%), agora acrescida da matrícula em Técnico em Administração na modalidade EJA (4,54%), atingindo, portanto, 54,06%.

O desafio que se coloca é a **diversificação dos cursos**. Como os cursos têm duração de um ano, oferecer os mesmos cursos por vários anos, com certeza, se terá um número relativamente grande de profissionais para uma mesma área.

A **preparação para o ENEM** é o segundo grupo maior de matrícula: 42,03%, sendo que a grande maioria dos alunos frequenta as aulas no final de semana.

A **modalidade EJA** tem sido pouco utilizada: apenas 1,16% da matrícula corresponde a uma etapa de EJA ensino médio. Teve início esse ano o EJA Campo (Saberes da Terra), que representa 1,35% da matrícula. O curso de administração subsequente na modalidade EJA já foi referido acima.

*De modo especial, é importante **investir mais em oferta de EJA através da mediação tecnológica**, inclusive associada ao Programa da Resolução 48/2012 do FNDE.*

*Outra área a potencializar, através de mediação tecnológica, é a **oferta de disciplinas no ensino médio regular**, onde não há professores licenciados para a respectiva área. É o caso das disciplinas física, química e inglês; é necessário, entretanto, considerar as situações concretas.*

1. Perfil da Matrícula na Rede Estadual de Ensino

TABELA A – POPULAÇÃO E MATRÍCULA POR GRE NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

TABELA B-1 – EVOLUÇÃO E PERFIL DA MATRÍCULA NA REDE ESTADUAL

(ver a Tabela 1 dos Anexos de cada GRE)

TABELA B-2 – COBERTURA MUNICIPAL DAS ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO

TABELA C – REDE DE ESCOLAS EM TEMPO INTEGRAL

(Ver Tabela 2 dos Anexos de cada GRE)

2. As Principais Distorções na Rede Escolar Estadual

2.1. Os Padrões das Escolas

TABELA D – PADRÕES DE ESCOLAS (por número de alunos)
(ver a Tabela 3 dos Anexos de cada GRE)

2.2. Média de Alunos por Turma

TABELA E-1 – ESCOLAS SEGUNDO A MEDIA DE ALUNOS POR TURMA
(ver Tabela 4 dos Anexos de cada GRE)

TABELA E-2 – TURMAS COM MENOS DE 25 ALUNOS
(Ver Tabela 5 dos Anexos de cada GRE)

2.3. Utilização das Salas de Aula

TABELA F – UTILIZAÇÃO DE SALAS DE AULA
(Ver Tabela 6 dos Anexos de cada GRE)

3. Potencialização da Rede de Ensino e Atendimento da Demanda por Educação Básica

3.1. A Cobertura do Ensino Médio

TABELA G – MATRICULA NO ENSINO MÉDIO E NÍVEL DE ATENDIMENTO
(Ver Tabela 7 dos Anexos de cada GRE)

3.2. A Demanda por EJA

TABELA H – DEMANDA POTENCIAL POR EJA
(Ver Tabela 8 dos Anexos de cada GRE)

3.3. O Desafio do Analfabetismo

TABELA I – TAXAS DE ANALFABETISMO
(Ver Tabela 9 dos Anexos de cada GRE)

3.4. Oferta e Expansão da Educação Profissional

TABELA J – REDE DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO
(ver Tabela 10 dos Anexos de cada GRE)

4. Potencialidades da Mediação Tecnológica

TABELA K – PONTOS DE RECEPÇÃO DA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA
(Ver Tabela 11 dos Anexos de cada GRE)